O RITO ANGLICANO DENTRO DA IGREJA CONCILIAR – UMA EXPLICAÇÃO FUNDAMENTAL DE TIGHE INSPIRADA EM MASCALL

Tighe questiona a presença desse rito anglicano dentro da Igreja conciliar.

Na Reforma protestante que se seguiu a Lutero, a maioria das comunidades desse movimento rejeitou o episcopado e a economia sacramental católica e só considerou a doutrina e as tradições dos Pais da Igreja na medida em que *« são compatíveis com seus documentos confessionais clássicos da Reforma. »*

> *« A Igreja da Inglaterra, por contraste, manteve uma ambiguidade estudada sobre, por exemplo, a atitude e a necessidade dos bispos ao longo da época da Reforma, e sua única declaração de doutrina, os Trinta e Nove Artigos, embora claramente Protestante sob certos aspectos, evitava completamente os outros e deixava "buracos" que poderiam permitir dar-lhes interpretações mais ou menos "Católicas", embora frequentemente com dificuldade e de forma pouco credível. Além disso, desde os primeiros dias do reinado de Elizabeth I, muitos Protestantes da Igreja da Inglaterra, irritados com o que consideravam a falta de clareza de seu Protestantismo e a tolerância em relação às visões Católicas, começaram a responsabilizar os bispos e sustentaram, consequentemente, que os bispos deveriam ser abolidos. Os Protestantes que queriam proteger os bispos logo começaram a apelar para a prática da Igreja dos primeiros cinco séculos e ao ensino dos Pais da Igreja para defender sua legitimidade, e muito cedo essas pessoas e seus seguidores começaram a olhar a Igreja dos primórdios e seus Pais como possuindo uma autoridade muito maior do que os Calvinistas e Luteranos queriam lhes conceder. »* **Professor Tighe**

O apelo Anglicano à Tradição: não à tradição anglicana, mas um apelo à Tradição dos primeiros séculos da Igreja.

> *« Assim começa "**o apelo Anglicano à Tradição**" como Eric Mascall me sugeriu. Enquanto os Luteranos e outros Protestantes apelam à sua própria tradição, a Tradição Luterana, por exemplo, e apenas por precaução à Tradição com "T" maiúsculo, o "apelo Anglicano à Tradição" não é um "apelo à Tradição Anglicana"* mas àquela dos primeiros tempos da Igreja. Agora, dado, por um lado, o lado sumário das fórmulas doutrinárias Anglicanas, como os Trinta e Nove Artigos, e por outro lado a tendência de teólogos Anglicanos, ao menos alguns deles, de apelar ao ensino da Igreja dos Pais, não demorou muito para que alguns desses teólogos começassem a criticar ou a questionar certos aspectos do *pensamento Protestante*, ou, para dizer que se uma parte ou a maioria dos atores da *Reforma Inglesa* (como o Arcebispo Cranmer) eram claramente Protestantes, suas próprias "***opiniões***" não coincidiam com as doutrinas da Igreja da Inglaterra. Em outras palavras, tornou-se possível para pensadores Anglicanos rejeitar muitos aspectos do *pensamento Protestante* comum, baseando-se no que a Igreja dos Pais pensava e praticava, sem se considerar "mau Anglicano" ou "Católico Romano disfarçado", enquanto apareciam semelhantes a outros Protestantes e a muitos outros Anglicanos também. Assim, tornou-se possível sustentar que a Igreja da Inglaterra possuía o melhor dos dois mundos, concordando com os Protestantes em sua crítica à papalidade e a algumas outras crenças Católicas, enquanto afirmavam que somente os Anglicanos haviam conservado uma correta compreensão da estrutura da Igreja, que era mais próxima daquela dos Católicos e dos Ortodoxos. » **Professor Tighe**

Essa análise citada por Tighe é crucial, pois descreve o anglicanismo como uma via média entre o Protestantismo do qual se defende e o que considera como desvios da Igreja Católica, que qualifica de "romana". Na situação de 2006, onde observamos há 48 anos (e ressaltamos: segundo as aparências apenas, pois a Igreja em si não pode se transformar em outra coisa) uma transmutação da Igreja Católica tornando-se assim a Igreja conciliar, constatamos que o modelo histórico desta Igreja conciliar do padre Ratzinger é o do anglicanismo. A reforma litúrgica pós-Vaticano II (*Novus Ordo Missae + Pontificalis Romani*) reclamou ela própria de um "retorno à Igreja dos Pais". O recurso a uma suposta Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma segue essa lógica.

E Tighe descreve precisamente o sentimento que têm os anglo-católicos, os Tractarianos do movimento de Oxford por volta de 1850, que afirmam "ser católicos":

> *« Com os Tractarianos do século XIX e a ascensão do Anglo-Catolicismo, tornou-se possível para alguns Anglicanos acreditar que o Protestantismo estava errado*

> *na maioria ou até mesmo em todos os aspectos, e que os Anglicanos rejeitavam ou deveriam rejeitar as crenças Protestantes segundo as quais as igrejas Anglicanas eram "igrejas Católicas" semelhantes às igrejas Católicas e Ortodoxas, e não diferiam senão em questões menores - e tornou-se possível para os Anglicanos que seguiam esse caminho viver vidas religiosas baseadas em um sentimento Católico da Cristandade, da Igreja e dos sacramentos (obviamente, não sempre facilmente). A questão não é se sua visão sobre a Reforma Inglesa ou a história Anglicana estava correta, mas que eram capazes de acreditar nisso e escapar disso na maioria desde cerca de 1850, para moldar sua vida religiosa, seu culto e suas orações com a certeza de serem Católicos, não Protestantes, e que se a Igreja Anglicana deixasse de ser compatível com sua fé Católica, ou demonstrasse um rejeição da ortodoxia Católica, não lhe deveriam lealdade alguma, e estariam de fato obrigados a deixá-la. »* **Professor Tighe**

E após a Segunda Guerra Mundial, devido aos encontros ecumênicos que se desenvolviam, Tighe explica então a emergência de uma base que possa fundar a legitimidade da aparição de um rito Anglicano dentro da Igreja conciliar:

> *« A Igreja Católica foi capaz de reconhecer no Anglo-Catolicismo uma versão do anglicanismo possuindo uma autenticidade Católica, mesmo que as igrejas Anglicanas elas mesmas não pudessem ser reconhecidas como "**Católicas**". O caminho estava assim aberto para que a Igreja Católica reconhecesse que não faltava muito à "forma Católica" do Anglo-Catolicismo, e que se os Anglicanos Católicos estivessem preparados para entrar na Igreja Católica, confessar sua fé, e aceitar sua autoridade, seria perfeitamente possível aceitar uma expressão do Catolicismo com um espírito Anglicano, o Rito Anglicano. »* **Professor Tighe**

O julgamento de Tighe sobre o anglicanismo é esclarecedor:

> *« Em razão das circunstâncias singulares da Reforma Inglesa*, a Igreja da Inglaterra nunca foi capaz de se definir claramente e univocamente como Protestante. » **Professor Tighe**

E após o turbilhão ultra-progressista pós-Vaticano II, Tighe vem sugerir que o Anglo-Catolicismo integrado à Igreja conciliar pode trazer uma lufada de tradição!

> *« Assim, as paróquias de Rito Anglicano estão posicionadas hoje na Igreja Católica da América de tal maneira que têm muito a oferecer dentro e fora da Igreja Católica e dentro e fora da Tradição Anglicana. Aos Católicos, elas oferecem a realidade de uma liturgia em língua Inglesa respeitosa e sagrada na tradição Ocidental, uma realidade que é ao mesmo tempo obrigatoriamente Católica em si mesma e que oferece esperança e fornece um meio de reforma e renovação em meio a uma extensão de confusão litúrgica. »* **Professor Tighe**

Aprofundando a lógica, Tighe observa que essas paróquias de rito Anglicano podem até mesmo se tornar a vanguarda de uma « reforma da reforma ». Ele aborda assim em 2001, este projeto que Ratzinger acalenta, ao menos desde 1982 (declaração do Figaro de 12 de dezembro de 2006) e promove junto a Robert Moynihan em uma entrevista de 1995. Em 2001, também é o ano em que (influenciado por quem?) Monsenhor Fellay coloca seu « pré-requisito » da « liberdade » do rito de São Pio V em relação à Roma modernista, enquanto a experiência nos demonstra hoje que esse « pré-requisito » é a primeira etapa indispensável e mortal da « reforma da reforma » (ou reforma Anglo-Tridentina) para aprisionar a FSSPX e destruir o último bastião internacional que ainda possui o Sacerdócio católico sacramentalmente válido.

> *« O Rito Anglicano pode desempenhar seu papel ao encorajar uma "reforma da reforma*". Em relação a isso, também, esses eclesiásticos e particularmente os bispos que incentivam o desenvolvimento das comunidades de Rito Anglicano, e aqueles que se opõem, revelando assim sua posição, naquilo que Monsenhor George Kelly qualificou de "***batalha pela alma da Igreja Católica***" *na América. Para os estrangeiros impressionados pelo contraste aparente dentro do Catolicismo, cujas reivindicações foram objeto de suas pesquisas e o que eles podem ter experimentado ao assistir a Missas sombrias ou durante conversas com eclesiásticos complacentes, as paróquias de Rito Anglicano oferecem o testemunho de que não é necessário que seja assim. E se um cisma ameaça o Catolicismo Americano, as paróquias de Rito Anglicano poderiam desempenhar um papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia Católica explícita e atraente. »* **Professor Tighe**

Assim, o Rito Anglicano dentro da Igreja conciliar deveria desempenhar um *« papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia Católica explícita e atraente »* (sic)!

Se Monsenhor Lefebvre tivesse tomado conhecimento desses fatos, não há dúvida de que ele teria protestado energicamente para denunciar uma tal pretensão do anglicanismo de se erigir como representante da ortodoxia católica.

E para Tighe, as paróquias de Rito Anglicano representam de certa forma a tábua de salvação para os Anglicanos. Pois o “anglicanismo oficial” se dissolve no ultra-liberalismo, e o “anglicanismo permanente”, desprovido de autoridade manifesta, se divide sobre a questão da “ortodoxia anglicana”.

> *« Para os Anglicanos, paróquias de Rito Anglicano robustas oferecem uma apropriação do melhor do patrimônio Católico do Anglicanismo, livre daquilo que não é Católico, assim como dessas disputas intermináveis e sem solução sobre o que constitui a "Ortodoxia Anglicana". Na maioria do "Anglicanismo oficial", a ortodoxia Anglicana, se é que existe, foi ou está se transformando em uma espécie de jogo dialético que justifica seguir cada vez mais os costumes e práticas da religiosidade liberal e do culto da realização pessoal, enquanto no "Anglicanismo permanente" a questão do que é a ortodoxia Anglicana constitui a causa primeira e eterna da divisão entre as diferentes jurisdições. »* **Professor Tighe**

A Igreja conciliar de Ratzinger, dotada de um Indulto para o rito Anglicano (em negociação relacionada ao de "Monsenhor Hepworth" do TAC), é portanto chamada, segundo Tighe, a desempenhar o papel de guardiã do templo do anglicanismo.

« É somente no Catolicismo de Rito Anglicano – e, para ser justo, em uma versão da "Ortodoxia de Rito Ocidental", caso ela venha e prospere, o que parece improvável – que todo esse bom, verdadeiro e Católico Anglicanismo pode ser preservado em um contexto que transcenda essas disputas. » **Professor Tighe**

Revision #3
Created 17 August 2024 03:10:11 by Admin
Updated 17 August 2024 23:04:44 by Admin